



UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

ANAIS do VI Fórum Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da ACAFE (FIEPE)

Volume 1 - Trabalhos da Categoria Ensino

BLUMENAU

2017



Ficha Catalográfica elaborada pela
Biblioteca Universitária da FURB

F745f

Fórum Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da ACADEMIA CATARINENSE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (ACAFE) (06. : 2017 : Blumenau, SC).

Anais do VI Fórum Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da ACADEMIA CATARINENSE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (ACAFE) [recurso eletrônico] / comissão organizadora e executora PROEN/PROPEX. - Blumenau: FURB, 2017. v. 1 (Trabalhos da Categoria Ensino): 30 f.

Disponível em: <<http://www.furb.br/web/5164/fiepe-forum-integrado-de-ensino-pesquisa-e-extensao/anais>>.

Evento realizado na Universidade Regional de Blumenau – FURB, no período de 18 a 19 de setembro de 2017.

1. Educação. 2. Educação - Finalidades e objetivos. 3. Ensino superior. 4. Prática de ensino. I. Universidade Regional de Blumenau. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. Divisão de Apoio à Pesquisa. II. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante. III. Associação Catarinense das Fundações Educacionais. IV. Título.

CDD 378



Reflexões sobre: Cultura, Arte e Identidade

Larissa Rocha Soares

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Contato: larissarsoares1107@gmail.com

A presente pesquisa surge como um desafio na disciplina de Arte e Cultura Regional, sob orientação da professora Silemar Silva, do Curso de Artes Visuais - Bacharelado / Unesc. Partindo da proposta de um trabalho final da disciplina, a qual teve como desafio uma pesquisa que relacionasse os conceitos centrais da disciplina com a poética de um artista local/regional, escolhido a critério do acadêmico pesquisador, uma pergunta instigou-nos: “Como a cultura regional influenciou a produção artística do artista escolhido e de que forma essa influência contribui, ou pode contribuir - com novas poéticas (pensando no percurso da formação do acadêmico artista)?”. Com isso, pode-se ampliar olhares sobre a relação da cultura regional na produção do artista a partir do seu percurso poético e estético, aproximando-se desse percurso enquanto artista pesquisador. Diante disso, escolho a artista criciumense Elke Hülse, que trabalha com a linguagem da tapeçaria, e vou em busca de conhecer mais sobre, pesquisando e visitando seu ateliê, tendo nessa visita uma conversa de horas sobre processos artísticos, poéticas, nossos caminhos, assim como, vida e arte. Além disso, vou ao encontro dos autores Canclini (2012), Deleuze & Guattari (1997), DidiHuberman (2006), Gombrich (2006), Stuart Hall (1999), Hernandez (2007), Hülse (2008), Jung (1986), Kastrup (2016), Larossa (2002), e outros, como luz teórica para minha escrita. Uma escrita que evidencia os estudos em cultura, bem como, identidade cultural, como forma de pensar sobre ver a si mesmo, o outro e a si mesmo no outro. Um ser repleto de identidades possíveis, que não são completas e fechadas, mas sim que estão em constante mudança. E que nesse processo, nos conectamos e nos assemelhamos uns com os outros. Em vista disso, faço sempre relações com diversas coisas que me compõe, pensamentos, sentimentos e modos de ser, construindo assim uma espécie de teia onde tudo se entrelaça e se conecta. Uma cartografia que se constrói a medida que sigo caminhando. Uma pesquisa que me oportunizou ampliar olhares para com meu percurso como acadêmica/artista de Artes Visuais, para a criação artística contemporânea e suas relações com a história da arte, além de conhecer uma artista renomada internacionalmente no âmbito da tapeçaria, Elke Hülse. Dessa forma, esta pesquisa, assim como as identidades que menciono, não está fechada e acabada. Trata-se de um estudo que enriqueceu reflexões sobre arte, cultura, poéticas e vida, contudo, encontra-se aberta há espaços para gerar contribuições e receber simultaneamente.

Palavras-chave: Arte; Cultura; Identidade; Processos poéticos; Pesquisa em arte.



Torneio Interdisciplinar de Basquetebol do UNIBAVE Fortalecendo Vínculos

Rodrigo Moraes Kruehl; João Fabricio Guimara Somariva; Cláudio Sérgio da Costa; Adalberto Alves de Castro

Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)

Contato: joao.unibave@gmail.com

Neste resumo abordaremos as experiências vividas por crianças e adolescentes e acadêmicos das disciplinas de Basquetebol e Psicologia do Esporte, por meio do Torneio Interdisciplinar de Basquetebol. Os projetos sociais que utilizam o esporte como ferramenta são fundamentais para a inserção da população jovem aos valores que o esporte desenvolve e a presença de profissionais da Educação Física e Psicologia é importante para o melhor funcionamento dos mesmos. O Projeto Torneio Interdisciplinar de Basquetebol tem como objetivo a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em situações ou problemas teórico-práticos, selecionados de maneira a permitir a integração entre os cursos. Fazem parte do projeto crianças e adolescentes com idade média de 10 a 18 anos, que integram o projeto social “Basquete Lauro Muller” que visa combater a ociosidade e fortalecer vínculos comunitários por meio da modalidade esportiva. O torneio interdisciplinar está presente na história do UNIBAVE desde 2008, atingindo cerca de 300 adolescentes e 400 acadêmicos. Sua operacionalização acontece inicialmente com uma noite de palestras organizadas pelos acadêmicos para os participantes do torneio. Nesta etapa, os atletas têm a oportunidade de conhecer teoricamente as bases técnicas e táticas do basquetebol, seguido de orientações sobre os aspectos psicológicos que se apresentam na prática competitiva da modalidade. Na segunda etapa é realizado o torneio, onde cada equipe é orientada por um grupo de acadêmicos que oferece apoio técnico/tático e psicológico em todas as partidas. Em todas as edições do projeto os resultados se mostraram positivos para todos os envolvidos. Os acadêmicos colocam em prática os conhecimentos estudados na academia, enquanto que as crianças e adolescentes experienciam momentos de elevação da auto estima, superação de desafios e de aquisição de hábitos saudáveis, a partir da atividade esportiva. Consideramos que a base interdisciplinar do projeto fundamenta o regime de cooperação existente entre os cursos de Psicologia e Educação física, possibilitando o diálogo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Projetos sociais; Basquetebol.



Único em Revista – Atitudes que Inspiram: A Rotina de Quem Vive ou Trabalha em Uma Entidade Assistencial do Alto Vale do Itajaí

Rafaela Sandrini; Georgea Scarlatt Waltrick; Tainá Caroline Schmitz

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)

Contato: rafaelasandrini@yahoo.com.br

A Revista Laboratório Único em Revista foi desenvolvida pelos acadêmicos da sétima fase do Curso de Jornalismo da Unidavi, em Rio do Sul (SC), durante o primeiro semestre de 2017, na disciplina Revista Laboratório, ministrada pela professora Rafaela Sandrini. A produção teve caráter interdisciplinar por envolver atividades junto à disciplina de Jornalismo Multimídia. Com projeto editorial moderno e inovador, a segunda edição trouxe o tema “Atitudes que inspiram” com a proposta de apresentar ao público boas histórias de pessoas que vivem ou trabalham em entidades assistenciais do Alto Vale do Itajaí. Para tanto, durante quatro meses, os acadêmicos acompanharam bem de perto a rotina de 10 instituições da região. A vivência propiciou a descoberta de pessoas que tiveram suas vidas transformadas depois que passaram a servir ou serem servidas nessas entidades. Escritas em primeira pessoa, as reportagens apresentam consistentes problemáticas contemporâneas, mostrando detalhes da rotina e funcionamento das associações e como elas se mantêm. Entre sorrisos, lágrimas e abraços, os relatos dos repórteres apontam para a realidade social de cada local, trazendo a alegria, a determinação e a força de vontade de seus personagens. Como resultado final, a edição apresenta 38 páginas de reportagens apuradas, escritas, revisadas e diagramadas pelos acadêmicos. Dessa forma, a produção da revista laboratório alcançou os diversos objetivos propostos pela disciplina: a) praticar a interdisciplinaridade, já que os conhecimentos adquiridos na disciplina de Jornalismo Multimídia foram aplicados na produção da revista; b) praticar o planejamento, elaboração, revisão, edição e diagramação de uma revista *online*; c) estimular a prática jornalística ética, responsável e comprometida com sua função social, com o desenvolvimento regional e com o fortalecimento da cidadania; e d) possibilitar aos acadêmicos aproximação com a rotina do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Único em Revista; Revista Laboratório; Entidades assistenciais.



Um Aplicativo para Auxiliar a Formulação e Correção Automática de Questões Discursivas

Aluizio Haendchen Filho

Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE)

Contato: aluizio.h.filho@gmail.com

A prática de avaliações baseadas somente em questões objetivas apresenta limitações no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Apesar de demandar muito esforço intelectual, provas de múltipla escolha fazem que o aluno procure apenas a alternativa correta. Avaliações com questões discursivas permitem ao candidato desenvolver raciocínio e espírito crítico em relação à resposta, tornando possível avaliar o aluno em suas habilidades de interpretação e produção de texto. Buscando melhorar as condições dos sistemas de educação no que diz respeito à avaliação do aprendizado, o objetivo deste projeto é apresentar um aplicativo para auxiliar a formulação e correção automática/manual de questões discursivas. O aplicativo foi validado em uma experiência prática, e consiste de uma plataforma web para formulação de questões seguindo a Taxonomia de Bloom, aplicação de provas e correção de questões. Disponibiliza interfaces gráficas para a seleção do comando de acordo com a taxonomia, contextualização e enunciado da questão, resposta esperada e palavras-chave relevantes. A metodologia compreende três etapas: (i) formulação de questões e aplicação/correção de provas; (ii) processamento e (iii) análise dos resultados. Na primeira etapa, foi criado um banco com 45 questões multidisciplinares, que foram revisadas por pesquisadores da área de pedagogia com base nos critérios do ENEM/ENADE. Dentre as questões validadas, 21 foram selecionadas para compor uma prova multidisciplinar com tempo de realização entre uma e duas horas. A prova foi respondida por 27 alunos, totalizando 477 respostas válidas, que foram corrigidas por dois avaliadores humanos. Na segunda etapa, para atribuir a nota com base na resposta esperada e palavras-chave, foram utilizados modelos LSA (*Latent Semantic Analysis*), baseados em análise semântica. Na etapa de análise, foi aferida a similaridade semântica entre a resposta do aluno e a resposta de referência do professor. A concordância entre as notas atribuídas pelo computador e pelos avaliadores foi calculada usando as medidas de correlação de Pearson e MAE (*mean absolute error*). Foram alcançados coeficientes de correlação de até 82% entre as notas atribuídas pelo computador e pelos avaliadores, que estão entre os melhores alcançados pela literatura para questões de respostas curtas (até 6 linhas em média). Os índices de erro médio variaram entre 1,5 e 1,8 em escala de 0 a 10, melhor do que o índice de concordância entre as notas atribuídas pelos avaliadores humanos, que variou entre 1,7 e 2,3. Um artigo foi publicado no Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), considerado o mais importante do Brasil na área de Educação, com Qualis B1. Outro artigo foi publicado em um jornal internacional, e um terceiro está em processo de submissão. O aplicativo está sendo preparado para ser utilizado na UNIFEBE, nas provas multidisciplinares, e poderá reduzir tempo e custo para formulação e correção de questões discursivas.

Palavras-chave: Correção automática de questões discursivas; Análise semântica latente; Taxonomia de Bloom.



Responsabilidade Ambiental em Processos Gerenciais

Álvaro Jose de Souto

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Contato: alvaro.souto@unisul.br

Objetivos: Relacionar a temática da educação ambiental, que é um dos temas transversais que devem ser tratados no ensino superior, com conteúdos específicos do curso de Processos Gerenciais. Identificar problema que envolva a temática de educação ambiental e possa ser resolvido pela ferramenta de gestão 5w2h, uma das ferramentas tratadas na Unidade de aprendizagem (disciplina) Gestão Estratégica. Propor plano de ação com base na referida ferramenta para solução do problema identificado. Analisar e avaliar o plano de ação proposto. **Metodologia:** Após estudos da temática transversal responsabilidade ambiental e da relação desta com conteúdos específicos de processos gerenciais na disciplina gestão estratégica, os alunos foram convidados a proporem, por meio da ferramenta de gestão 5w2h, inovação que envolva a referida temática em seus ambientes profissionais ou pessoais. Para isso, foram disponibilizados livro didático e textos previamente planejados para possibilitar essa atividade, realizadas discussões entre professor e alunos e disponibilizado instrumento de avaliação que apresenta um roteiro que solicita a proposta de inovação seguindo a lógica da ferramenta 5w2h. No instrumento de avaliação, os acadêmicos foram motivados a, além de construir plano de ação considerando a temática ambiental e os conteúdos da disciplina, a registrarem, através de foto e/ou vídeo, a implantação de seus planos. **Resultados:** Os resultados foram muito positivos na medida que os acadêmicos perceberam a aplicabilidade/utilidade prática de ferramentas de gestão estratégica, bem como se percebem agindo, através de proposta de inovação, na construção de uma comunidade mais consciente ambientalmente. **Conclusão:** Percebeu-se, com tal prática, maior engajamento dos alunos, o que reflete, além de maior aprendizagem, maior satisfação com o curso em andamento. Verificou-se que essa prática pode ser facilmente adaptada a outras temáticas transversais, bem como a outras disciplinas/cursos, haja vista a amplitude dessas temáticas e o curso ser na área de gestão.



Trezentos: Aprendizagem Ativa e Colaborativa

Fernando Adami Tcacenco

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Contato: fernando.tcacenco@univali.br

Na busca de novas alternativas de ensino/aprendizagem, o professor Ricardo Fragelli delineou um método de recuperação de notas, visando à diminuição da ansiedade dos alunos frente às provas – no caso, provas da “apavorante” disciplina de Cálculo. Segundo o método, os alunos que obtêm bom desempenho em uma determinada avaliação passam a ser auxiliares para melhorar o desempenho dos alunos que obtiveram notas ruins. Por meio de encontros entre esses dois grupos, os melhores alunos tiram dúvidas sobre o conteúdo e, em seguida, os piores alunos se submetem a uma reavaliação. A melhora no desempenho desses alunos ajudados se reflete não só nas suas notas, mas também nas dos alunos ajudantes, que ganham um “pontinho extra”, proporcional à melhora no desempenho dos alunos que eles ajudaram. A inspiração veio de um filme, Operação Presente, no qual o Papai Noel faz de tudo para entregar um presente a uma criança que havia ficado esquecida. Já o nome do método, “300”, veio do filme de mesmo nome, retratando a forma como os espartanos lutam em grupo, uns dando apoio aos outros. Aplicou-se o Método em duas disciplinas, e os resultados têm sido estimulantes. Por exemplo, em uma situação, o percentual de melhora nas notas variou de 34% até 183%, com uma média de 68%. Optou-se por lançar a média entre a nota obtida originalmente em uma determinada avaliação e a média obtida na recuperação após a aplicação do método. Há outras alternativas, todas constantes em planilhas disponibilizadas pelo próprio professor Fragelli. O ganho dos alunos ajudantes também é calculado segundo planilhas disponibilizadas, e varia de 0,5 até 1,5, dependendo do empenho do ajudante e da melhora do ajudado. O método não só possibilita uma melhora no aprendizado, mas também é importante para a integração dos alunos. Os depoimentos são sempre favoráveis. Um aluno disse: *“Muitas vezes a forma que alguém explica pode ser mais fácil de entender do que de outras pessoas”*. Outros depoimentos: *“Gostei bastante, a ajuda dos outros colegas fez com que eu entendesse melhor e conseguisse ver onde tinha errado na prova. Achei muito bom esse método para mim, que tenho dificuldade com a matéria”*.

Palavras-chave: Avaliação humanizada; Métodos de avaliação; Recuperação.



Proesde Licenciatura: A Formação de Professores na Extensão Universitária da Univille

Brigida Maria Erhardt; Cristina Ortega Ferreira; Elzira Maria Bagatin Munhoz

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

Contato: cristina.ortiga@univille.br

O presente texto apresenta reflexões acerca das vivências com acadêmicos no Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional Licenciatura (PROESDE LICEN), um programa da Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional – DIPE da Secretaria de Estado da Educação – SED, em parceria com a Universidade da Região de Joinville – Univille. Este programa, por intermédio da Pró-Reitora de Extensão envolve acadêmicos, professores e escolas públicas da rede estadual de ensino dos municípios de Joinville, São Francisco do Sul, São Bento do Sul, Araquari, Jaraguá do Sul e Guaramirim desde 2015. O desenvolvimento do programa permite aos envolvidos vivenciar a extensão universitária enquanto *locus* de aprendizagem e construção de saberes, articulando os cursos de licenciatura e as atividades desenvolvidas nas unidades escolares públicas de educação básica, à luz na Proposta Curricular de Santa Catarina - PCSC. Este documento traz a reflexão sobre os fins sociais da educação: que tipo de cidadão pretende-se formar? Seria a escola a principal referência na formação de cidadãos? Estaria essa cidadania voltada à ampliação dos meios de acesso ao patrimônio cultural da humanidade? Os questionamentos decorrentes da reflexão dos acadêmicos bolsistas sobre suas concepções de ser humano e de sociedade, além de seus valores e conceitos sobre a prática pedagógica são os mobilizadores das discussões. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das atividades contempla atividades EAD, roteiros e materiais de estudo, aulas de campo e encontros presenciais cujas temáticas vêm sendo alinhadas pelas provocações e inquietações resultantes das vivências e estudos desenvolvidos. As principais temáticas incluem: Contextualização da Proposta Curricular; Formação Integral e Educação Integral; Percurso Formativo, Registro e Avaliação; Planejamento integrado das Áreas do Conhecimento e as Diversidades (Educação Especial, Educação Escolar Quilombola, Educação do Campo, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais, Educação Escolar Indígena, Educação e Prevenção). Como pensar numa proposta de Educação Básica sem considerar os sujeitos em suas inter-relações com o ambiente? Nas práticas com este grupo as aulas de campo são espaços produtivos, informativos e experimentais, que contribuem para a aproximação de realidades concretas, favorecendo a inter-relação entre a teoria e prática. Percebe-se uma significativa participação dos acadêmicos nas atividades do PROESDE reiterando o papel da universidade enquanto espaço de mediação para a construção e difusão de saberes numa relação dialógica e inovadora com a sociedade, e neste caso mais pontual a escola pública.

Palavras-chave: Proesde; Licenciatura; Escola pública; Formação de professores.



Influência da Exposição ao Agrotóxico Glifosato no Desenvolvimento de Mutações Associadas ao Surgimento do Câncer

Vilmair Zancanaro; Camila Luchese; Claudriana Locatelli

Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

Contato: claudriana.locatelli@unoesc.edu.br

O glifosato é um dos herbicidas mais utilizados no Brasil e no mundo para o controle de plantas daninhas em diversas culturas agrícolas suscitando preocupações quanto a possíveis impactos ambientais e na saúde humana. Tendo em vista a importância deste produto e o risco de exposição ambiental e ocupacional, tornam-se necessários estudos que esclareçam seu potencial mutagênico/carcinogênico. O principal objetivo deste estudo foi verificar a indução de alterações mutagênicas e estresse oxidativo em diferentes tecidos de animais expostos ao glifosato e Trop[®]. Camundongos machos *Swiss* foram tratados por gavagem com glifosato e Trop[®] nas concentrações de 50 e 200 mg/kg por 5 e 10 dias. Após os tratamentos os animais foram sacrificados e coletados sangue total, medula óssea, fígado, pulmão e rim. O sangue periférico foi utilizado para os parâmetros hematológicos e micronúcleos (MN), a medula óssea foi utilizada para o teste de MN, o fígado, pulmão e rim foram utilizados nas análises bioquímicas das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), enzima catalase (CAT), antioxidante total e na avaliação da transcrição do gene p53 e na expressão da proteína p53. Antes e após os tratamentos os animais foram pesados. Os resultados mostram redução significativa no peso dos animais tratados por 5 e 10 dias. As avaliações dos parâmetros hematológicos não apresentaram diferenças estatísticas. A ocorrência de micronúcleos foi significativa na medula óssea. Foi observado aumento significativo na peroxidação lipídica, alterações da enzima catalase e alterações nos níveis de antioxidante total em todos os tecidos. Observamos uma diminuição na expressão do gene p53 e da proteína p53 no fígado e pulmão. No tecido renal houve um aumento da expressão do gene com diminuição da expressão da proteína p53. Esses resultados podem sugerir que exposição ao glifosato é capaz de causar estresse oxidativo e como resposta passam a consumir as defesas antioxidantes. Esses resultados sugerem que as alterações nos biomarcadores celulares entre o glifosato e o Trop[®] foram semelhantes.

Palavras-chave: Glifosato; Toxicidade; Mutagenicidade.



Descobrimo as Coordenadas Geográficas Usando as Tecnologias Digitais: História e Construção de Instrumentos

Leonardo Andrei Marques; Mauricio Capobianco Lopes; Alessandra Victoria Odorizzi; Marileia Schubert; Thiago Pellense

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Contato: leoandrei160713@gmail.com

A inovação nas metodologias de ensino tem sido discutida simultaneamente ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na educação. As TDICs não devem ser consideradas a salvação para o ensino, mas sim um agente potencializador de inovações a ser usado nos momentos em que sua ausência possivelmente limitaria o aprendizado. Esse tem sido o fundamento das discussões do Subprojeto Interdisciplinar de Tecnologias Digitais, do PIBID da Universidade Regional de Blumenau, que possui acesso a equipamentos como lousa digital, mesa digital, óculos 3D, entre outros recursos. No entanto, esta não é a realidade da maioria das escolas públicas brasileiras. Pensando nisso e buscando adequar o uso das tecnologias à estrutura disponível na escola pública, foco de trabalho do PIBID, desenvolveu-se o projeto “Descobrimo as Coordenadas Geográficas Usando as Tecnologias Digitais: História e Construção de Instrumentos” com estudantes do 5º ano de uma escola pública do município de Blumenau (SC). O objetivo foi estimular o uso das TDICs no contexto do que estava sendo estudado pela turma e instigar os estudantes a construir seu conhecimento utilizando tecnologias digitais no desenvolvimento e socialização dos materiais produzidos. Os estudantes produziram textos, fabricaram ferramentas de coordenadas geográficas em trabalhos manuais e fizeram apresentações de forma colaborativa. Por meio do uso das tecnologias, o projeto estimulou a interdisciplinaridade envolvendo áreas do conhecimento como História, Geografia, Ciências, Matemática, Linguagem e Artes e instigou o desenvolvimento dos estudantes em sua autonomia na pesquisa, capacidade de apresentação oral, trabalho colaborativo e criatividade.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de Geografia, PIBID, Prática pedagógica, Tecnologias digitais na educação.



METAPROJETO – Proposta Percepção do Espaço e Método Projetual

Carlos Eduardo Plens

Universidade do Contestado (UNC)

Contato: cplens@uol.com.br

INTRODUÇÃO: É possível identificar quais passos devemos seguir, antes de iniciar a concepção de projeto? Utilizando um método para isso. Um exemplo pode ser aplicado ao recorte da cidade, para termos uma leitura básica deste ambiente propomos a metodologia de aplicação de estudos de metaprojetos, que direcionam uma percepção do espaço de forma quantitativa e qualitativa ao projetista. Foi realizada a aplicação desta metodologia em sala de aula, nos anos de 2016/2 e 2017/1 na Universidade do Contestado – *Campus* Curitibanos, mostrando aos acadêmicos, a importância e aplicabilidade de tais leituras. **OBJETIVO:** Descrever a metodologia, os passos e as relações entre as atividades que compõem o megaprojeto. **JUSTIFICATIVA:** Quais aspectos pesquisar antes iniciar o lançamento de ideias sobre o projeto a ser desenvolvido, definição do local ou propor uma edificação, cabe perfeitamente esta metodologia que propõe aspectos mínimos de pesquisa e apresentação destes estudos. **METODOLOGIA:** A busca pela aplicabilidade através da formação de um Grupo de Pesquisa e também o cadastro no CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) sob o nome de Teoria do Projeto. Após este entendimento foi aplicada a metodologia de Metaprojeto em sala de aula, o que ocasionou a descrição das atividades. **ESTRUTURA:** As estruturas das atividades dentro da Metodologia de Metaprojeto é dividida em três grandes áreas, que são: Planejamento, Estudo de Caso e Levantamento. O Planejamento, período letivo, quais etapas devem ser elaboradas até determinada data; levantamento do programa de necessidades do cliente (*Briefing*) onde a necessidade deve partir da função ou uso do espaço e seguir a delimitação uma área de ação; O Estudo de Caso ou Obras Correlatas devem conter: análise da forma, estudo de fluxos, relação com o entorno, volumetria, materiais e soluções técnicas e a análise da Tríade de Vitruvio e sustentabilidade. A análise da forma do Estudo de Caso deve conter uma leitura de como o arquiteto autor do projeto chegou àquela forma, uma referência bibliográfica para o desenvolvimento desta etapa é o livro *Arquitetura Forma, Espaço e Ordem* de Francis D. K. Ching. As atividades de Levantamento se dividem em história, identidade e características do local; aspectos físicos como presença de nascentes, ou rios; legislação e infraestrutura urbana, uso atual dos espaços vizinhos, sistema viário, potencial construtivo e deficiência do local e esquemas conceituais. A história do terreno muitas vezes contribui para dar uma identidade ao projeto. **CONCLUSÃO:** Pela interpretação dos resultados, na exposição final dos trabalhos no semestre em curso, ficou evidente a melhora no embasamento e no conteúdo nos projetos apresentadas pelos acadêmicos. As pranchas apresentadas e a melhora na qualidade da escolha do terreno e inserção das suas propostas.



Construção de um Protótipo “Papa Bolinhas”, Programado Usando Arduino, Visando Interdisciplinaridade para Acadêmicos Iniciantes em Engenharia de Controle e Automação

Fabiana Zorzi Breda; Nilton Kazuo Gomes Suzuki

Universidade do Contestado (UNC)

Contato: 21.fabi@gmail.com

Com objetivo de aproximar conhecimento teórico junto à prática, para alunos iniciantes, do curso de Engenharia de Controle e Automação, deu-se início o projeto “Papa Bolinhas”, na disciplina de Introdução a Engenharia de Controle e Automação. Projeto integrador entre mecânica, elétrica e programação de forma básica, onde os acadêmicos devem montar o seu protótipo, fazer a ligação do mesmo e utilizar uma programação para Arduino, com intuito de controlar os movimentos do “Papa Bolinhas”. Utilizando um chassi acrílico, duas rodas controladas por um motor cada, uma roda móvel para dar a direção do movimento, monta-se a parte mecânica do protótipo. Para a parte controlável utilizou-se um Arduino Uno, comunicando-se com um a ponte H e com os motores. O comando foi feito através de um *joystick*, controlado pela programação do Arduino. A energia para o protótipo executar as ações desejadas, se deu através de pilhas e baterias. De forma positiva o projeto foi aceito pelos acadêmicos, qual demonstraram bastante interesse e dedicação na montagem de seus protótipos. Conseguindo superar dificuldades, tanto na montagem, quanto na comunicação entre protótipo, programação e comandos. Iniciantes em engenharia, resolvendo problemas de engenheiro de forma simplificada. Para finalizar o projeto da disciplina foi organizado uma disputa, onde os protótipos são colocados em um tabuleiro com quatro orifícios em suas laterais para que derrubem as bolas coloridas. A disputa funciona com dois protótipos competindo, um contra o outro, qual conseguir derrubar mais bolas da mesma cor através do orifício determinado. Os acadêmicos de todas as fases se fizeram presentes na data. A interação entre fases, o conhecimento prático adquirido e a superação de dificuldades mostrou que esse projeto inovador para iniciantes, está sendo proveitoso para a disciplina, bem como poderá ser usado em projetos futuros em outras disciplinas.

Palavras-chave: Arduino; Programação; Protótipo; Interdisciplinaridade; Controle.



Fitoterapia Racional: Interlocação Ensino, Pesquisa e Extensão

Rossato, A.E; Rosa, L.P; Carvalho, B.R; Citadini-Zanette, V, Lora, J.

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Contato: aerossato@gmail.com

A atividade proposta na disciplina de Fitoterapia e Fitoterápicos, 7ª fase do Curso de Farmácia/UNESC objetivou o conhecimento e a compreensão das interfaces e diferenças entre as Fitoterapias (Popular, Tradicional, Científica e Pirata) evitando condutas inadequadas e o uso irracional de plantas medicinais (PM). Bem como aprofundar conhecimentos sobre aspectos clínicos das PM, fontes de informações e identificar/notificar produtos de origem vegetal irregulares. Objetivando a apropriação dos conhecimentos foram realizadas atividades em grupo no decorrer do semestre que fazem interlocação com ensino, pesquisa e extensão. Como metodologia de trabalho inicialmente ocorreu pesquisa exploratória transversal de análise visual e documental das embalagens secundárias de produtos de origem vegetal na forma de cápsulas e comprimidos, disponibilizados em farmácias e/ou lojas de produtos naturais, mediante critério de conveniência aos acadêmicos. A pesquisa se dividiu em duas etapas, sendo a Primeira Etapa a análise da embalagem do produto de origem vegetal segundo legislação vigente e a Segunda Etapa a validação da planta medicinal segundo RDC 26/2014/ANVISA. As atividades de extensão aconteceram por meio da notificação dos produtos irregulares, devolutiva e orientação aos estabelecimentos, orientações à população e elaboração de boletins informativos sobre PM. No decorrer das atividades aspectos teóricos/conceituais, técnicos, legais e éticos foi abordado e contextualizado com os achados dos estudantes. De acordo com os critérios pré-estabelecidos foram identificados 27 produtos provenientes de 14 empresas com CNPJ ativo na Receita Federal, no entanto 33% delas, não são aptas a fabricar produtos de origem de vegetal e 41% dos produtos estão irregulares. Na composição dos produtos foram identificadas 21 plantas medicinais, sendo que sete espécies não são validadas pela ANVISA e das 67 indicações terapêuticas propostas pelos fabricantes nas embalagens e/ou bulas dos produtos apenas 30% são validadas pela ANVISA. Também foi elaborado banner com informações clínicas de plantas medicinais e condimentares que servem de apoio para atividades de educação em saúde nas Unidades Básicas de Saúde e empresas da região. Durante o semestre a capacidade de pesquisar, redigir e sistematizar as informações para que as mesmas tenham qualidade e possam ser compartilhadas foi um aspecto desafiador para os estudantes, bem como notificar os produtos irregulares junto ao NOTIVISA. A atividade realizada propiciou a relação teórico-prático, o desenvolvimento de habilidades e competências, bem como o espírito crítico e autonomia do estudante no processo de aprendizagem, tornando a disciplina mais instigante e dinâmica pela sua aplicabilidade no cotidiano profissional.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Falsificação de medicamentos; Farmácia.

Apoio: UNASAU/PROENSINO – UNESC



O Saber e o Fazer dos Docentes nos Cursos de Administração e de Direito

Winy Guimarães da Silva; Letícia Manique Barretto; Kelly Gianezi

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Contato: kellygianezi@terra.com.br

A docência no ensino superior é um tema de estudo consolidado na área das ciências humanas e vem se tornando objeto de estudo recorrente também nas Ciências Sociais Aplicadas, devido à sua importância e abrangência na formação dos estudantes e, por consequência, como contribuição para as organizações. Diante desta realidade, este artigo tem como objetivo ressaltar as principais características ligadas ao docente e à prática didática nas Ciências Sociais Aplicadas, com foco na importância dos cursos de pós-graduação diante deste objeto, a hipótese que guiou esta pesquisa centrou-se na relação de que quanto maior a titulação do docente maior a sua contribuição na formação do estudante. Metodologicamente, optou-se pela realização de pesquisa com método misto, quanto ao procedimento utilizou-se a pesquisa bibliográfica sobre o tema da docência no ensino superior e, paralelamente, conduziu-se um estudo de caso com pesquisa empírica, aplicada aos cursos de Administração e Direito em uma instituição universitária, com o intuito de colher as impressões dos discentes acerca das práticas docentes ligadas à ação pedagógica. Os resultados foram apresentados em gráficos (que trouxeram temáticas como: plano de ensino, conhecimento de mundo, autonomia e incentivo a área de pesquisa) que ilustraram a discussão e subsidiaram a análise em consonância à literatura pesquisada sobre o tema. As práticas destacadas no curso de administração envolveram a descrição de situações cotidianas e a produção de atividade complementares no curso de direito o destaque dos docentes esteve relacionado com o incentivo a pesquisa e atividades extracurriculares, destacou-se também a necessidade de interação social entre os docentes e o mercado de trabalho que eles pretendem inserir seus alunos.

Palavras-chave: Educação superior; Docência; Ciências sociais aplicadas; Ação pedagógica.



A Inserção da Arte no Curso de Graduação em Enfermagem: Formando Enfermeiros Críticos e Criativos

Greice Lessa; Karla Pickler Cunha; Juliana Natal da Silva

Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)

Contato: greicelessa@hotmail.com

A formação dos profissionais de enfermagem é um desafio a ser encarado pelas Instituições de Ensino Superior e Sistema Único de Saúde. Torna-se necessário formar profissionais competentes diante das situações reais postas pelos serviços de saúde. Neste sentido, formar enfermeiros criativos e capacitados para lidar com as nuances do dia a dia desta profissão é algo primordial para a consolidação de um sistema de saúde resolutivo. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi promover entendimento sobre a história da enfermagem e sua inserção nas políticas de saúde, utilizando a Arte como possibilidade para o processo significativo de ensino. Para atender ao objetivo proposto foi organizado um projeto articulador com a 1ª fase do curso de Enfermagem, envolvendo as disciplinas de história da enfermagem e saúde coletiva, juntamente com o Núcleo de Arte Educação (NAED). No projeto foram produzidas seis pinturas em telas, divididas entre as décadas de 60 até 2010, as quais continham a história das políticas de saúde e a inserção da enfermagem. A utilização da arte articulada à teoria de outras disciplinas mostrou-se uma aliada para a construção do conhecimento, já que as imagens são mediadoras de valores culturais e contém metáforas nascidas da necessidade social de construir significados. Neste contexto, o aprender por meio da arte possibilitou a construção de símbolos que deram visibilidade de maneira lúdica à história das políticas de saúde. Ao utilizar o ato artístico, o ser descobre habilidades adormecidas dentro de si, buscando novas linguagens, adquirindo consciência do seu mundo, construindo uma visão interdisciplinar acerca do conhecimento aprendido.

Palavras-chave: Arte; Conhecimento; Enfermagem; Criatividade.



Interdisciplinaridade no Curso de Administração do Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE

Alessandro Cruzetta; Fabricio Schambeck; Flavio Schlickmann; Jacira A de S W Zanatta; Jadina de Nez; Rovânio Bussolo; Richard da Silva; Volnei Margotti

Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)

Contato: jadinadenez@gmail.com

A interdisciplinaridade tem uma relação de reciprocidade, promovendo o diálogo entre os interessados em modificar as formulações do conhecimento fragmentado. Diante deste cenário, o problema da formação do profissional de Administração se agrava à medida que a modernização avança. O mercado de trabalho, cada vez mais exigente, solicita profissionais que rompem paradigmas, sejam inovadores, criativos para o enfrentamento deste mundo complexo e competitivo. A interdisciplinaridade, no curso de Administração, é uma necessidade para integrar o conhecimento adequado à formação dos profissionais ao mercado de trabalho, visando aprimorar o processo de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, entende-se a necessidade de uma prática pedagógica associada aos acontecimentos da sociedade, buscando, então, a integração entre o saber teórico e prático. Portanto, o trabalho interdisciplinar tem como aporte as disciplinas envolvidas em um mesmo projeto, podendo aproximar os saberes, viabilizando-os por meio da pesquisa, um conhecimento mais amplo da realidade que o cerca. Esta atividade teve como objetivo geral desenvolver uma proposta de trabalho interdisciplinar entre as disciplinas da mesma fase no curso de Administração, a fim de que o estudante possa *in loco* saber como é a prática da gestão nas organizações. O método utilizado foi pesquisa exploratória, pois os alunos pesquisaram uma empresa da Região, buscando informações da sua realidade e comparando-as com as teorias de sala de aula. O trabalho foi desenvolvido em grupos. Cada grupo escolheu uma empresa da região para realizar a pesquisa. Os instrumentos utilizados constituíram-se de: questionários; entrevistas; observação, entre outros. A avaliação do trabalho interdisciplinar foi composta pela média de duas notas: apresentação escrita e seminário. As equipes também participaram do processo avaliativo, de modo que um dos integrantes foi designado para compor a banca no dia do seminário de apresentação, juntamente do/s professor/es presente/s. Por meio do desenvolvimento da pesquisa os acadêmicos obtiveram uma visão holística de todos os processos nas organizações. Foi oportunizado a cada acadêmico compreender as relações dos assuntos vistos em sala de aula, postos em prática no dia a dia das empresas. O fato de os acadêmicos terem ido nas empresas e analisado seus procedimentos, documentação, dentre outros dados, permitiu à cada organização analisada, a possibilidade de promover melhorias em suas rotinas, conforme as teorias vistas em sala de aula pelos pesquisadores.

Palavras chave: Curso de administração; Interdisciplinaridade; Trabalho interdisciplinar.



A que são Destinadas as Competições Esportivas Escolares?

Carolina Machado de Oliveira; Júlio César Nasário; Volmar Ferrari Bonaldo; Ivana Schmidt Rossini; Franciane Maria Araldi; José Fernando de Melo

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)

Contato: carolina@unidavi.edu.br

Reproduzir modelos esportivos na Educação Física escolar (EF), forçosamente copiados do parâmetro de alto rendimento, além de impróprio, tem se mostrado historicamente infrutífero. Percebe-se, nitidamente, a dificuldade dos alunos na compreensão do esporte quando ele é tratado de forma mais fragmentada, imitando o treinamento esportivo que faz alusão à repetição mecânica do gesto. É possível dizer que a possibilidade de trabalhar com a totalidade do esporte é deixada de lado. O que se pretende exclusivamente é a qualidade da técnica e a perfeição de gestos e movimentos que, em última análise, não são obtidos, pois não é a EF uma escolinha de treinamento. Desta forma, não sendo a EF uma escolinha esportiva, o que se espera dos alunos quando disputam competições escolares? Quem deve participar destas competições? Os melhores de cada modalidade? Os que mais gostam de praticar este e aquele outro esporte? Como selecionar os alunos para competir? Em quais modalidades inscrever a escola? Mas na escola não se ensina ciclismo (mountain bike), então quem irá representar a escola nesta prova? A partir destas inquietações, o que este trabalho pretende é refletir sobre o atual modelo de competição escolar oferecido pelo poder público. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que amparada na revisão de literatura e nas discussões do grupo de pesquisa TEPPEF - Teorias e Práticas Pedagógicas em Educação Física, dialoga com a realidade por meio da pesquisa-ação. Os resultados deste formato de competição são: poucas escolas levando alunos para competirem em esportes não tradicionais; poucas escolas levando os alunos para competirem em esportes tradicionais; poucos alunos competindo de forma geral; poucos escolares confraternizando com o conteúdo mais “ensinado” durante toda a vida deles: o esporte. Novamente, chega-se à matriz do problema: a quem são destinados os jogos escolares? Certamente não aos escolares de fato, mas aos atletas que, em idade escolar, irão representar sua escola no esporte em que possuem habilidade, que não raras vezes consiste em uma modalidade que não é “treinada” na EF escolar e sim nas escolinhas específicas de treinamento (do futsal, do vôlei, do basquete, etc.). Em suma, não se tem uma competição em nível escolar que abrace a Educação Física em sua totalidade de conteúdos, sequer em seu conteúdo principal, o esporte. Urge repensar o formato elitista e excludente que veicula o esporte como vivência de sucesso para uma minoria e de fracasso ou exclusão para a maioria.

Palavras-chave: Esporte escolar; Competições escolares; Educação física escolar; Jogos escolares; Esporte.



Análise Sociocultural para Diretrizes do Projeto Arquitetônico

Gabriella Ferrari Ledra; Vania Molinari; Guilherme Feijó Vieira

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)

Contato: gabriellafledra@gmail.com

A concepção do projeto arquitetônico, muitas vezes, pode ser desafiadora. Ainda mais quando se trata de um equipamento comunitário, que envolve tanto interesses individuais quanto coletivos, que tem como objetivo o desenvolvimento social de uma comunidade. Para fortalecer as bases do partido de um centro cultural é fundamental não apenas visitar o terreno e ver dados planialtimétricos, mas analisar a sociedade ali inserida que será o grande usuário. Para isto, a análise sociocultural pode auxiliar na concepção do projeto arquitetônico. O objetivo deste trabalho é verificar como esta análise pode dar diretrizes para o arquiteto. Desta forma, foi proposto um estudo de caso no formato de ensaio arquitetônico de um Centro Cultural, na cidade de Rio do Sul, SC, no Bairro Itoupava. Este é um dos mais antigos bairros da cidade e possui diversas singularidades relacionadas à cultura italiana. A metodologia utilizada foi a descritiva. A pesquisa foi efetuada com embasamento teórico, entrevista com moradores e análise in loco. Durante a pesquisa, verificou-se a herança cultural deixada pelos descendentes de imigrantes italianos e a percepção dos moradores quanto à instalação de novos equipamentos comunitários. Na análise destes dados, foi possível verificar a importância da cultura italiana para os moradores, e, como a preservação desta cultura deve estar na arquitetura local. Com o desenvolvimento do trabalho de campo, foram coletadas também opiniões divergentes para a composição da análise, permitindo maior conhecimento de aspectos relacionados ao comportamento e opinião dos usuários. Como este trabalho ainda está em andamento, não possui um resultado final, mas já é possível apontar resultados favoráveis que mostram como a análise sociocultural fortalece a concepção arquitetônica para desenvolvimento da comunidade.

Palavras-chave: Análise sociocultural; Projeto arquitetônico; Desenvolvimento social.



Reflexões Acerca da Aplicabilidade do Ensino da Psicanálise nas Práticas de Clínicas-Escola e Serviços de Psicologia

Bruna Adames; Gustavo Angeli

Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE)

Contato: brunaadames@hotmail.com

A relação entre a psicanálise e subsequente sua aplicação no âmbito universitário tem sido polemizada e problematizada quanto à qualidade do ensino e sua possível transmissibilidade. Assim sendo, para além dos desafios teóricos em relação ao ensino e a prática da psicanálise nas universidades, destacamos o método psicanalítico no cenário acadêmico e o lugar do analista/estagiário neste procedimento/intervenção psicoterapêutico(a) como uma possibilidade de construção de novas estratégias de atendimento e prática clínica. Desse modo, a partir psicanálise, o cenário institucional acadêmico transpõe diversas esferas de trabalho que se efetiva no interior da clínica-escola de psicologia, no qual produz efeitos sobre a supervisão e os atendimentos clínicos, bem como no que refere aos estagiários e pacientes. A presente pesquisa objetiva promover reflexões acerca dos desafios e possibilidades da psicanálise nas universidades. No tocante à metodologia utilizou-se de uma revisão de literatura nas bases de pesquisas nacionais e um percurso na obra freudiana, em especial, nos artigos sobre a técnica. Dessa forma, propicia aos leitores indagações acerca da prática da psicanálise no contexto universitário; o método de intervenção psicanalítico aplicado às clínicas-escolas; os efeitos e as possibilidades da abordagem psicanalítica em novos contextos. Verificou-se que, mesmo com as vicissitudes explícitas pelo verídico método psicanalítico concebido por Freud, é possível repensar a prática psicanalítica nos atendimentos em clínicas-escola, quando o responsável por sua prática atenta-se à exigência freudiana de reinvenção do *setting* terapêutico e das recomendações que possibilitam o funcionamento do processo analítico, ou seja, quando se leva em conta a transferência, a interpretação, associação livre, atenção flutuante, o inconsciente em seus mais diversos contextos. Por fim, considera-se que os dados deste estudo agregam a tônica do conhecimento existente, bem como possibilitam reflexões para que outras pesquisas e práticas possam vir a ser contempladas.

Palavras-chave: Serviços de psicologia; Psicanálise; Clínicas-Escola; Ensino.



Uma Ferramenta para Correção Automática de Textos Descritivos Formais

Jonathan Nau; Aluizio Haendchen Filho

Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE)

Contato: jnau@unifebe.edu.br

A correção automática de textos está presente na maioria dos editores de texto comerciais. Quando o processo de escrita é realizado, os usuários são auxiliados por corretores automáticos, que identificam erros ortográficos, gramaticais, e, além disso, oferecem sugestões para a correção dos erros encontrados. Entretanto, os atuais editores de texto, tais como o Word da Microsoft, LibreOffice, OpenOffice, dentre outros, possuem várias limitações na identificação de erros ortográficos e, principalmente, erros gramaticais e vícios de linguagem. O objetivo deste trabalho é apresentar uma ferramenta que detecta erros que os atuais editores não conseguem detectar. A metodologia compreende quatro etapas: (i) identificação dos erros não detectados pelos atuais editores; (ii) obtenção do código fonte *open-source* do editor LibreOffice para realizar o aprimoramento; (iii) criação de um conjunto de regras para detectar erros ortográficos e gramaticais não detectados pelo editor e (iv) desenvolvimento de algoritmos para identificar vícios e desvios de linguagem. Na primeira etapa, uma análise realizada em um corpus de 2.123 redações do site UOL foram contabilizados 18.923 erros detectados pelos revisores humanos. Ao utilizar editores de texto para realizar a mesma verificação, constatou-se que apenas 6.868 erros foram detectados, ou seja, 63,71% dos erros ortográficos e gramaticais não foram identificados. Na segunda etapa, obteve-se o módulo *open-source* do código fonte do LibreOffice que realiza a identificação de erros ortográficos e gramaticais. Esse código fonte foi utilizado como ponto de partida para o desenvolvimento de uma nova solução. Na terceira etapa, foram inseridas novas regras para detectar erros ortográficos e gramaticais não identificados. Por último, foram desenvolvidos algoritmos para localizar vícios de linguagem, utilizando técnicas de Processamento de Linguagem Natural. Após a inserção das novas regras e dos algoritmos para a detecção dos vícios de linguagem, foi realizado um teste no mesmo corpus. Constatou-se que foram localizados 23.361 erros ortográficos, gramaticais e desvios de linguagem, o que representa um aumento de 340% em relação aos erros detectados pelos editores de texto comerciais. Foi também observado que, com a inserção das novas regras, a ferramenta passou a encontrar vícios de linguagem não identificados pelos corretores humanos. Em contrapartida, verificou-se que a ferramenta detectou aproximadamente 10% de erros caracterizados como falso positivos, ou seja, erros gramaticais em construções corretas. Espera-se corrigir esse problema antes de realizar a liberação da ferramenta para uso público. A ferramenta disponibiliza uma interface gráfica na qual os erros aparecem com marcação de destaque. Ao passar o cursor pela marcação, a ferramenta identifica o tipo de erro e apresenta sugestão para a correção. A abordagem é inédita, e a ferramenta poderá ser utilizada para a correção automática de textos descritivos formais, tais como artigos e TCCs, reduzindo o tempo e esforço dispendido na correção.

Palavras-chave: Processamento de linguagem natural; Correção automática de textos formais.



Metodologias Ativas: O Protagonismo do Estudante do Curso de Engenharia de Produção/UNISUL

Ana Regina de Aguiar Dutra

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Contato: ana.dutra@unisul.br

A UNISUL, em 2013, reformulou os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, buscando potencializar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de metodologias ativas a serem desenvolvidas em ambientes de aprendizagem diferenciados, na perspectiva de uma aprendizagem significativa – a qual gera sentido, significado e motivação para a aprendizagem. As metodologias ativas objetivam o protagonismo do estudante e utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, para alcançar e motivar o estudante pois, diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a dar novos significados as suas descobertas. A partir destes pressupostos, criei uma atividade formativa inspirada no conceito das metodologias ativas, buscando fazer com que os estudantes da 1ª fase do curso de Engenharia de Produção/UNISUL pudessem experimentar em situação real de trabalho os fundamentos de ergonomia. A atividade contemplou a seguinte estrutura: 1. Introdução (caracterização do objeto de estudo; objetivo geral; procedimentos metodológicos); 2. Fundamentação Teórica; 3. Estudo das condições de uma situação real de trabalho; 4. Conclusões; 5. Referências, a qual foi apresentada na 2ª aula do semestre. Os estudantes foram confrontados com a realidade de uma empresa ao analisar as condições reais de um posto de trabalho. Para isso, cada equipe realizou visitas e entrevistas com empresários e trabalhadores de um posto real de trabalho, por meio de um roteiro estruturado. E, ainda, foram orientados a utilizar livros e artigos atuais da biblioteca universitária (física e base dados) para a construção da fundamentação teórica e documentos do comitê de ética da UNISUL. A avaliação da atividade foi processual por meio de entregas parciais, momento em que aconteceram as assessorias por parte do professor a cada equipe. No momento das assessorias foram trabalhados os conteúdos da ementa da unidade de aprendizagem, diminuindo assim as aulas expositivas. Os resultados da atividade foram apresentados de duas formas: um documento que compreende a estrutura já citada e um banner físico. Cada equipe apresentou seu banner para uma banca avaliadora de 3 professores, e foram estimulados a prática da defesa e da criatividade. Para finalizar, o professor promoveu, juntamente com os estudantes, um fechamento e uma avaliação da atividade realizada, para qualificar atividades futuras. É importante salientar o interesse dos estudantes por atividades que relacionem teoria e prática, quando são confrontados com as suas futuras realidades de trabalho e quando são estimulados a serem os protagonistas de seus aprendizados.

Direitos Humanos e o Sistema Prisional no Brasil: Limites e Possibilidades de Ressocialização do Preso

Marilene da Rosa Lapolli

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Contato: marilene.lapolli@unisul.br

Considerando a transversalidade do tema Direitos Humanos, e sua significação para a formação do operador jurídico, a equipe docente do segundo semestre do Curso de Direito, através das unidades de aprendizagem: Sociologia Jurídica, Direito Internacional Público, Introdução ao Direito Penal, Abordagem Constitucional dos Direitos, Psicologia Jurídica e Introdução ao Direito Civil, realizaram ao longo do semestre letivo de 2017/1, um Projeto Interdisciplinar com o tema delimitado para: “Direitos Humanos e Sistema Prisional Brasileiro: Limites e Possibilidades de Ressocialização do Preso”. A atividade interdisciplinar teve por objetivo refletir sobre os conceitos epistemológicos estratégicos na área psicossociojurídica relacionados aos Direitos Humanos e ao sistema prisional brasileiro e sua aplicabilidade na contemporaneidade. O estudo envolveu a coordenação, assistência pedagógica, nove professores e cento e três estudantes, distribuídos em três turmas, sendo uma do matutino e duas do noturno. Ocorreu em cinco etapas: Pesquisa bibliográfica e documental, atividade parcial de avaliação em cada unidade de aprendizagem, seminário com mesa redonda e painelistas convidados, no formato café literário, visita técnica de estudos ao presídio regional masculino de Tubarão, com a doação de aproximadamente 100 livros (Programa Universitário Solidário) para a biblioteca do Presídio, a serem trabalhados no Projeto de Leitura para remissão de pena e, para o registro síntese dos resultados de aprendizagem, a elaboração de um artigo de opinião em duplas, na perspectiva interdisciplinar. Como principais resultados verificou-se: percepção dos estudantes acerca da inter-relação das áreas de conhecimento; exercício de escrita reflexiva e crítica; elaboração de artigo de opinião com possibilidades para artigos científicos, publicações em revistas e congressos; perspectivas para projetos de pesquisa e extensão. Estes resultados além de gratificantes para os estudantes e toda a equipe gestora e pedagógica do Curso, impulsionou os profissionais para uma segunda edição em 2017 2, na mesma estrutura, apenas com um novo tema: “Direitos da Criança: A questão do abuso e abandono”.



Grupo de Percussão e Educação Musical para Crianças com Autismo

Rodrigo Gudin Paiva; Cristina Maria Pozzi; Ademar Denker Jr.; Guilherme Machado da Silva;
Marcos Renato da Silva; Ricardo Augusto de Lima Brandão; Rhivied Augusto Vilbert Pereira;
Rivia Mikaelly Borges dos Santos

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Contato: paiva@univali.br

O Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição geral para um grupo de desordens complexas do neurodesenvolvimento diagnosticado na infância. Caracteriza-se pela dificuldade na comunicação e na orientação sociais, comportamentos repetitivos, interesses restritos e alterações sensoriais. Embora todas as pessoas com TEA exibam essas dificuldades, por se tratar de um espectro, as manifestações acontecem em intensidades diferentes levando, portanto, a prejuízos variados no funcionamento adaptativo do indivíduo. Por outro lado, nas últimas décadas, o avanço das Neurociências tem possibilitado uma maior compreensão sobre a relação entre música e sistema nervoso e muito se tem discutido e estudado sobre os efeitos neuroplásticos resultantes do treinamento musical, por exemplo. Neste sentido, o Grupo de Percussão de Itajaí iniciou um trabalho em parceria com o Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual (CER II) da Universidade do Vale do Itajaí, para realização de aulas de música para um grupo de dez crianças com diagnóstico de TEA nível I e II, segundo DSM-5, cuja média de idade é 7 anos. Trata-se de um projeto de educação inclusiva e trabalho social com objetivo de criar momentos de apreciação, socialização e práticas musicais com instrumentos de percussão e objetos sonoros do cotidiano. Foram realizados cerca de trinta e cinco encontros semanais ao longo do ano de 2016 e 2017 com as crianças, envolvendo seus familiares, fonoaudiólogas, bolsistas de graduação e professores dos cursos de Música e Medicina. A estratégia utilizada envolveu a apresentação de peças musicais, exploração sonora e dos instrumentos e prática musical em grupo. Foi possível desenvolver habilidades como a percepção musical, o movimento, o ritmo e o canto. Em uma análise qualitativa, de acordo com os depoimentos dos pais e dos responsáveis, em entrevistas realizadas por grupos focais, pode-se observar melhora na comunicação e na interação com o outro, na coordenação motora, no controle de impulso e iniciativa. Também foi descrita prática domiciliar de transformar utensílios domésticos em instrumentos, aceitação de sons que antes eram considerados aversivos e maior familiaridade com instrumentos musicais. O trabalho envolvendo a música e seus desdobramentos é um desafio, mas também um caminho favorável no treino de habilidades motoras e cognitivas nas crianças com autismo.

Palavras-chave: Educação musical; Transtorno do espectro autista; Neurociências.



A Internacionalização Universitária e a Cooperação Internacional: O Caso do Laboratório de Ensino Trade Júnior

Silvana Schimnaski; Natalí Nascimento; Aline Beledelli

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Contato: silvana.schimanski@univali.br

Devido à relação de interdependência entre os mercados mundiais, muitas transformações ocorreram e ainda ocorrem no âmbito social, político, econômico, tecnológico e educacional. Esse cenário, cada vez mais competitivo, nacionalmente e internacionalmente, exige que Instituições de Ensino Superior (IES) e empresas busquem na internacionalização oportunidades de expansão comercial, desenvolvimento de tecnologias, de pesquisa e inovação. O objetivo deste artigo é descrever o cenário do laboratório de ensino Trade Júnior e suas possibilidades de internacionalização via cooperação internacional e prestação de serviços internacionais. Este estudo contextualiza a internacionalização universitária, aborda os principais conceitos sobre cooperação internacional universitária e relata as práticas desenvolvidas no laboratório de ensino Trade Júnior, no que tange ao processo de internacionalização universitária. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, por meios bibliográficos, documentais e estudo de caso, com finalidade descritiva exploratória. Ao descrever o cenário de inserção da Trade Júnior, tanto no âmbito interno como internacional, é possível perceber em cada ação um ponto de referência à cooperação internacional, fator que prevalece também nas ações de prestação de serviços à comunidade universitária e empresarial. Destacar ações como estas pode estimular outras universidades que dispõem de capacidades técnicas e de conhecimento, por exemplo, mas que ainda não desenvolvem programas ou projetos internacionais junto à sociedade. Visando ampliar as linhas de ações internacionais da Trade Júnior, observa-se que os laboratórios de ensino que atuam com prestação de serviços contribuem de forma significativa para estratégias de ensino internacionalizadas. Diante do contexto analisado, pode-se perceber que as condições estruturais e de capacitação técnica do laboratório de ensino permitem que o mesmo promova ações de cooperação internacional, por meio da integração entre os alunos e o mercado internacional, com estudantes estrangeiros, com o desenvolvimento de pesquisas de mercado internacional e desenvolvimento da prática operacional de comércio exterior, que por si só já é internacional. Como conclusão, destaca-se que a integração da prática com a teoria, por meio da prestação de serviços, pode ser um diferencial para as universidades proporcionarem aos seus alunos, professores e colaboradores experiências internacionais que não aconteceriam facilmente se não houvesse este tipo de atividade.

Palavras-chave: Internacionalização universitária; Cooperação internacional; Trade júnior.



Uma Prática Pedagógica sobre o Brincar na Infância a Partir de Materiais Não Estruturados

Cristina Ortiga Ferreira

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

Contato: cristina.ortiga@univille.br

Brincar é uma linguagem das mais completas da infância. Expressa possibilidades de estar no mundo. É um jeito de existir! Crianças descobrem o mundo tocando nas “coisas”, ficando curiosas com o que as cerca, sendo “as coisas”. Este texto apresenta reflexões sobre uma prática educativa no Centro de Educação Infantil Estrelinha Brilhante, em Joinville, planejado e executado por acadêmicas bolsistas do PIBID Pedagogia da Univille com turmas de 4 e 5 anos. Ao longo do ano de 2016 e primeiro semestre de 2017 foram sendo introduzidos, lentamente, nas brincadeiras no pátio e em sala, materiais não estruturados de diferentes tamanhos (carretéis, potes, cones, tampas, caixas, cilindros, baldes, caixotes plásticos, tocos de madeira, cabos de vassoura, encaixe de canos, pneus, tecidos, arcos, fitas). Entendia-se que tais materiais ofertavam possibilidades a serem criadas. O trabalho também precisou envolver a professoras que não compreendiam os benefícios desta prática já que, até então, a preocupação estava associada a uma aprendizagem rigidamente organizada. Não estariam as acadêmicas provocando situações que iriam tirar o tempo de aprendizagens significativas? A resposta foi sendo construída ao longo das semanas e com ela um novo olhar sobre os benefícios da proposta. As brincadeiras, criadas pelas crianças, permitiam à elas experimentar as possibilidades não só do material, mas também do seu corpo, ampliando o conhecimento de si, do outro e do mundo. Os caixotes ora eram casas, ora trens, ora escadas e aí estavam envolvidas as aprendizagens, observações, planejamentos, diálogos e discussões de estratégias para se montar, por exemplo, uma escada. Conteúdos que até então eram restritos a sala de aula, passaram a ser provocados pelas acadêmicas nestes espaços de parque. O aprendizado concreto passou a substituir, significativamente os registros em folha. Para os adultos envolvidos, professores e acadêmicos o aprendizado foi ainda maior ao se perceber o momento de contribuir, e o momento de silenciar e só observar. Um dos primeiros pré-conceitos derrubados foi o da concentração. Para muitos no CEI, estava associado a quietude. O mundo da descoberta infantil não é de quietude, elas de concentram no movimento, na dança, no canto, nas falas, na ação e foi necessário refletir com professores sobre essa diversidade de infância que há nas turmas. Esta prática abriu o espaço do CEI, tornando-o um grande quintal, permitiu que as crianças brincassem e ensinassem como é fazer educação através do brincar, sendo respeitado o direito de ter infância.

Palavras-chave: Materiais não estruturados; Infância; Educação lúdica.



Design como Meio para Aproximar a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Xanxerê da Sociedade

Josiane Daniela Brezezinski; Karina Tissiani; Aleteonir José Tomasoni Junior

Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

Contato: karina.tissiani@unoesc.edu.br

O estudo é vinculado ao design gráfico sendo a área do design que objetiva trabalhar as informações com fins comunicacionais, teve como foco aproximar a Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC) de Xanxerê da sociedade por meio do redesign de sua identidade visual e desenvolvimento de campanha para o evento Outubro Rosa. Acredita-se que o design tem o poder de comunicar a importância da entidade e transmitir seus valores, tornando-a reconhecida e mais próxima da população. A Rede é uma entidade não governamental que tem como objetivo prestar apoio às mulheres com câncer, trata-se de um trabalho ligado diretamente ao voluntariado, por isso, a ajuda e reconhecimento da população é de suma importância para manter as atividades e fomentar o trabalho. No desenvolvimento do projeto fez-se uso de metodologia de pesquisa bibliográfica e estudo de caso aliadas à metodologia projetual de design, possibilitando entender as necessidades e propor soluções. A marca utilizada pela RFCC segue elementos gráficos estabelecidos em nível nacional, havendo a possibilidade de cada cidade personalizar a sua, assim, para a nova proposta devem ser mantidos as letra V simbolizando o voluntariado, a forma gráfica da rosa, e as cores azul e rosa para representar o feminino e o trabalho voluntário. Ao analisar a identidade utilizada pela RFCC, notou-se que a mesma possui um *layout* ultrapassado não traduzindo todos os valores da instituição, também possui fontes com serifa a qual remete rigidez e seriedade, conceitos contrários aos preconizados, ainda, não há um padrão na composição visual e aplicação da marca. Desta forma, estabeleceu-se como proposta uma marca com visual contemporâneo, com traços delicados estruturados em uma composição que transmite credibilidade, ao mesmo tempo em que é delicada e sutil, esta marca foi aplicada em materiais institucionais e em alguns brindes como: canecas, agendas, chaveiros, camisetas e embalagens. O projeto também contemplou o design dos materiais para o evento Outubro Rosa, desta forma, desenvolveu-se duas estampas para camisetas e um *mix* de produtos para serem comercializados no Bazar Rosa, entre eles: chaveiros, *bottons*, camisetas, porta objetos, canecas e bloco de notas. Assim, este projeto buscou conscientizar a sociedade a ser solidária, participando ativamente da entidade ou colaborando para que as voluntárias possuam recursos para manter as atividades, conseqüentemente, contribuindo com as mulheres que passam por um momento de fragilidade. Assim, acredita-se que o resultado de design foi alcançado, sendo que a marca foi realmente adotada e implementada no ano de 2017, desta forma pode-se notar uma maior aproximação da Rede com a comunidade em geral que reconhece sua identidade e a partir deste processo, acredita-se que a entidade terá cada vez mais abertura para fazer e mostrar seu trabalho, ganhando cada vez mais força e espaço em defesa de sua nobre causa.

Palavras-chave: Identidade visual; Valorização; Rede feminina de combate ao câncer.



Prática Pedagógica no Ensino Utilizando Robótica

Felipe Kwiecinski da Silva; Tiago Zonta

Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

Contato: epilef4825@hotmail.com; tiago.zonta@unoesc.edu.br

O projeto tem como objetivo atender escolas do ensino médio e fundamental com o intuito de disseminar informações sobre a área da Computação e trabalho em grupo. O seu desenvolvimento é baseado na construção/elaboração do conhecimento dos educandos (as), enquanto resultado de um processo de busca individual e coletivo. Tendo em vista que diferentes situações de aula construirão esse processo, possibilitando estabelecer relações e espaços de interlocução. O projeto se constituirá como um meio de construção de autonomia do aluno(a) na sua totalidade, frente aos desafios da aquisição do conhecimento que os mesmos encontrarão em diversos contextos. Nesse sentido o plano de ação didático-pedagógico será desenvolvido a partir da análise do processo histórico de vida dos educandos (as), considerando os saberes adquiridos, o processo vivido e como ser atuante na sociedade. No período de 2014 a 2017 foram atendidas mais de 12 escolas, basicamente 2 por semestre, tendo um alcance de mais de 300 crianças. Tivemos a participação do primeiro aluno na maior competição de robótica do Brasil, foi realizada a primeira competição regional do Torneio Juvenil de Robótica (TJR) do Oeste de Santa Catarina e tivemos uma das equipes da escola Bom Pastor finalista nacional, colégio este atendido em 2015 pelo projeto e que hoje possui uma equipe interna chamada Robotic League. Em 2016 o case do projeto com o Serviço de atividades de altas habilidades/superdotação (SAAH/S) do Centro Associativo de Atividades Psicofísicas Patrick (CAPP), foi apresentado para o governo do estado como modelo de aplicação. Nos dois primeiros anos foram atendidas escolas que receberam kits LEGO do governo, mas com a aquisição feita pela Unoesc Campus Chapecó foi possível ofertar as aulas para escolas que não possuíam o material, com isso, foi atendido o Colégio Marista São Francisco criando um grupo piloto formado por alunos do sexto ao segundo ano do ensino médio algo que até então não tinha sido realizado, o que gerou um resultado que chamou atenção pela diversidade e atuação diferenciada de cada grupo de acordo com o conhecimento antes adquirido. Além deste outros dois colégios particulares foram atendidos o Logosófico e o Adventista. O projeto melhora seus resultados a cada ano, com criação de material específico para as aulas, conteúdos ligados a competição e motivação para escolas participarem das competições existentes no Brasil, por exemplo, a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), além da importante disseminação e contextualização sobre as atuações das profissões ligadas a área da Computação.

Palavras-chave: Prática pedagógica; Robótica; Computação.



Vamos Brincar de Capoeira? Uma Experiência de Estágio em Educação Física na Educação Infantil

Fagner Golf dos Santos; Patricia Neto Fontes

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Contato: fagnergolf@hotmail.com

A Educação Física deve ser um espaço na Educação Infantil onde as crianças tenham um papel mais ativo em seus movimentos, que possam brincar, se desenvolver e relacionar-se com outras crianças através da cultura corporal de movimento. Só se justifica a necessidade de um/a professor/a dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, e possibilitando cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças. Desta forma o presente trabalho relata uma prática pedagógica com a capoeira na educação infantil, realizada a partir do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física, no CEI Prof. João Bertoldo Petry, em Blumenau, com crianças de três anos. A partir do projeto elaborado pelas professoras “Corpo e movimento” e em acordo com a coordenadora pedagógica e diretora do CEI, resolvemos criar um projeto de capoeira se adequando aos objetivos e práticas do mesmo. Assim, iniciamos uma conversa com as crianças e elaboramos o projeto “Vamos brincar de capoeira?” Os objetivos de aprendizagem estipulados foram: conhecer e vivenciar uma nova prática corporal; experimentar e expressar com autonomia os movimentos básicos da capoeira (meia lua de frente, martelo, benção, queda de quatro e cocórinha) e também algumas acrobacias (aú, bananeira, cambalhota, rolamentos e giros), percebendo seu movimento no tempo, espaço e no grupo; contribuir com ideias e opiniões durante as brincadeiras; e conhecer os instrumentos e músicas usadas na capoeira (pandeiro, berimbau e caxixi), percebendo os sons produzidos por estes. Apresentamos a capoeira a partir de brincadeiras, buscando torná-la significativa para as crianças e possibilitando a experimentação e exploração dos movimentos de forma autônoma. Utilizamos no início e final de cada encontro uma roda de conversa para que pudéssemos resgatar os temas já apresentados em encontros anteriores e possibilitar que as crianças se manifestassem sobre seus aprendizados e interesses. Utilizamos os espaços da sala e também o pátio, contando com o auxílio das professoras regente e auxiliar da turma na organização do espaço e de outra capoeirista que fez parte de uma apresentação, um jogo de capoeira. Pudemos observar o entusiasmo e motivação das crianças pelo projeto, participando ativamente das atividades. Embora o pouco tempo de prática, percebemos que a maioria das crianças já se expressava corporalmente através dos movimentos da capoeira e com as palmas na roda. Com o projeto, as crianças conheceram a capoeira como uma brincadeira juntamente com seus elementos, a ginga, os movimentos, saltos, instrumentos musicais e suas músicas. O repertório cultural das crianças se ampliou, podendo ser a capoeira algo a se praticar com os amigos em grupo.



Tá Rolando: Rotinas produtivas na FURB TV. Teoria e Prática do Telejornalismo na Universidade de Blumenau

Alessandra Meinicke; Márcia França Leoni; Vanessa Eskelsen

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Contato: vanessaeskelsen.furb@gmail.com

O Tá Rolando é um programa de TV semanal, de 15 minutos de duração em média, exibido pela FURB TV (canal aberto 13 e a cabo 10) e veiculado em canal próprio no YouTube (/tarolandofurb). No ar desde março de 2015, o objetivo do programa é levar à comunidade o que acontece na Universidade de Blumenau, integrado à programação do seu canal aberto e pela internet. O trabalho é realizado em parceria entre a disciplina de Telejornalismo I e a FURB TV e é desenvolvido pelos acadêmicos do quarto semestre do curso de Jornalismo da Universidade, com suporte da equipe técnica da emissora. Como produção vinculada à graduação, o programa também permite a participação de estudantes de todos os semestres do curso de Jornalismo. Já para quem cursa Telejornalismo 1, o requisito é participar de pelo menos uma edição ao longo do semestre letivo. A participação dos estudantes compreende desde a elaboração da pauta, passando pela apuração das informações, gravação das entrevistas e auxílio na edição do programa, reunindo todas as etapas de produção que a televisão necessita. A finalidade do programa, além de apresentar à comunidade a diversidade de assuntos pertinentes à vida acadêmica, é permitir que os estudantes de Jornalismo vivenciem todas as etapas que envolvem a realização de um programa de TV. Como metodologia, o programa pretende reproduzir as rotinas produtivas adotadas pelos veículos de comunicação, desde a realização da pauta até a edição. Os resultados esperados vão desde uma formação que alia teoria e prática à democratização das informações e conhecimentos produzidos na Universidade Regional de Blumenau. Desta forma, o Tá Rolando almeja mostrar o que acontece na Universidade, quais os seus projetos de extensão, pesquisas que estão sendo realizadas, bem como contribuir com o saber e o conhecimento da FURB sobre os temas da sociedade, com informação embasada e de qualidade aos telespectadores, bem como proporcionar aos alunos a prática e a vivência em telejornalismo. O programa é apresentado em conjunto pelos estudantes com a docente da disciplina, jornalista Alessandra Meinicke. A captação de imagens e a finalização do programa são feitos pelos profissionais da FURB TV, conferindo ao programa a qualidade necessária para figurar na grade de um canal aberto de TV, como a TV da Universidade.

Palavras-chave: Ensino; Jornalismo; Prática; Televisão.